

Hugo Alves

Apresentação a Título de Professor Especialista

Porto, Novembro de 2012



Índice

1.Preliminar	4
2.Breve Biografia	5
3.Biografia enquanto músico	6
4.Percurso enquanto professor	12
5.Percurso enquanto produtor	17
6.Gravações: CD's em nome próprio	18
7.Gravações: colectâneas e principais CD's enquanto sideman	19
8.Destaques de Imprensa (impresso)	23
9.Dossier de Imprensa (formato digital)	24
Anexo I: Cartas de Referência	
Anexo II: Exemplares dos CD's Originais	

1. Preliminar

O breve índice acima transcrito ajuda, desde logo, a perceber a forma como apresento o presente documento, espelho da minha carreira musical, tal como preconizam os requisitos para apresentação do requerimento ao Título de Professor Especialista.

Nesse sentido, também os textos seguem a orientação requerida, focando sobretudo os últimos dez anos da minha carreira. O primeiro texto é uma visão generalista do meu percurso, detalhada depois em três vertentes: Música, Ensino, e Produção, até pela consequência e interligação que existe entre elas.

Importa referir que o projecto Orquestra de Jazz do Algarve (antes, “de Lagos”) fundado por mim em 2004, é, *per si*, um espelho desta orientação, já que é um projecto que preconiza, desde a sua fundação, três áreas estratégicas distintas e assim coincidentes: Artes de Palco, Serviço de Ensino, e Produção, característica pela qual muitos o têm classificado como projecto único em Portugal (pelo menos em dada altura). O Projecto OJA não terá assim um tratamento dedicado, uma vez que será citado em cada área focada; no entanto, gostava de deixar algumas notas gerais.

A OJA é um projecto integrado, que envolve cerca de 20 músicos, e entre 30 a 70 alunos anualmente (às vezes mais), com uma área de influência directa em duas ou três centenas de pessoas em seu redor. Umas mais directamente associadas ao projecto, outras mais exteriormente (como é o caso das que fundaram espontaneamente um Fan Club da OJA). Trata-se de um projecto profissional, com 8 anos de existência, destacado com Declaração de Elevado Interesse Cultural pelo Ministério da Cultura, que tem utilizado nas suas formações exclusivamente músicos algarvios, e/ou residentes no Algarve. Tem como principal objectivo, e com base nessa matéria-prima, produzir os melhores resultados possíveis, apostando, por exemplo, na sua formação interna. É, assim, um projecto que muito me tem ocupado desde a sua fundação, pelos meios que envolve, por alguma densidade inerente, pelo número de projectos e áreas que abrange.

2. Hugo Alves, breve biografia

Como muitos jovens da minha geração, iniciei os meus estudos musicais na Filarmónica da minha cidade natal, Lagos, aos sete anos. Nos anos 80, o ensino da Música estava longe dos parâmetros actuais, e longe do Algarve estavam também os Estabelecimentos de Ensino da área da Música.

Até 1991 o meu percurso foi marcado pela passagem por várias bandas e formações que me levaram a acompanhar nomes nacionais e internacionais, naqueles que eram os melhores espectáculos que se produziam nos Hotéis e Casinos do Algarve, então verdadeiros e únicos pólos do Espectáculo a Sul do País, nada comparáveis aos dias de hoje. A minha estreia como profissional terá sido aos 12 anos, pela simples razão da minha óptima aptidão como trompetista, e integrando formações de sexteto ou octeto e Mini Big Band.

Já em 1991, e para continuar estudos na Universidade do Algarve, mudei-me para Faro, onde rapidamente me cruzei com músicos da área do Jazz. Uma coincidência feliz, visto que o trabalho que vinha realizando nos Hóteis começava a ser algo castrador: acontece que o nível cultural do Turismo que então começava a chegar ao Algarve tinha baixado drasticamente, o que remetia para repertórios absolutamente não desafiantes do ponto de vista artístico. O factor remunerativo registava igual queda.

Em 1994, Zé Eduardo, um dos mais proeminentes músicos de Jazz Português regressava de Barcelona, e escolhia Faro como residência. Esse facto permitiu o encontro e os estudos sobre Harmonia que então me faltavam.

A partir de 1998 recebi convites de vários músicos e formações nacionais e internacionais, com destaque assumido para as Orquestras de Jazz. Nesse sentido, fui convidado - em 2001 - a integrar a Orquestra de Jazz de Matosinhos, e logo de seguida a Orquestra de Jorge Costa Pinto, tendo sido igualmente muito solicitado para integrar a Big Band do Hot Club de Portugal.

2003 foi o ano do meu primeiro CD, a que seguiram outros três CD's, em 2005, 2007 e 2010. Todos álbuns destacados e premiados pela imprensa especializada.

2004 foi o ano em que fundei a Orquestra de Jazz do Algarve (ex-Lagos), um projecto que já descrevi sucintamente. Ao mesmo tempo, fui convidado a participar noutras gravações, como sideman, ou em Tournée's com formações nacionais e internacionais, das quais destaco o Quinteto do pianista Nova Iorquino Antonio Ciacca.

Da mesma forma, tenho vindo a ser solicitado, desde o fim dos anos 90, para ministrar workshops, e para integrar corpos docentes de workshops e escolas, como a Escola de Jazz do Barreiro, a ESMAE e a ESML. Após 2004, também o Serviço Educativo da OJA cresceu: primeiro, com a realização de workshops de média e longa duração (Aula de Jazz de Lagos), e, depois, com a abertura do AJMMA – Atelier de Jazz e Música Moderna do Algarve, um curso em 3 níveis, semelhante aos das várias escolas de jazz privadas que existem no nosso País.

Paralelamente, e também desde finais dos anos 90, passei a dedicar-me à Produção de Eventos na área do Jazz, de que posso destacar o Festival Lagos Jazz, entre 2001 e 2010, ou o mais recente OJA Jazz Fest (2011, 2012). Produzi ou co-produzi ainda muitos outros Festivais (BadeJazz, Orsara, Festival de Jazz de Albufeira) e ainda Programas de Concertos, como o “Jazz Com Todos”, da OJA.

Todo o meu percurso tem sido marcado por muita dedicação aos trabalhos que me foram propostos e que aceitei, e sempre no sentido dos maiores sucessos dessas formações, de ajudar a elevar o nível das formações e projectos de que fiz, ou faço parte. Sempre coloquei esse “todo” à frente, mais do que a minha “parte”, algo que não é muito comum no nosso País, e que infelizmente nem sempre foi compreendido da melhor forma. O mesmo refiro no que concerne à área do Ensino, passando e prestando a melhor informação possível, fruto da minha experiência, aos meus alunos. A Produção é ainda a minha última pedra de toque, formando públicos e dando sempre a maior oportunidade aos músicos e projectos portugueses, e, no fundo, completando toda a minha acção profissional.

3. Hugo Alves, percurso enquanto músico.

Sendo oriundo da Província, e com os poucos recursos pedagógicos disponíveis na altura, fui sempre votado a ser um músico autodidacta. O parco sistema educacional para as Artes que reinava em Portugal no início dos anos 80, deixava Lisboa e Porto quase como as únicas duas Cidades onde tal seria possível. Assim sendo, os meus estudos foram iniciados na Filarmónica da minha Cidade Natal, com o acompanhamento possível; de resto, uma estrutura à semelhança de tantas outras que geraram a maior parte dos Músicos de instrumentos de sopro até então. Havia quem as definisse, até há poucos anos, como os "Conservatórios" de Portugal.

Em 1991 encontrei em Faro uma pequena comunidade jazzística de músicos locais, ligados ao que restava de um, ou outro, Club de Jazz local, bem como a um público local algo persistente, facto comum ao público que gosta de Jazz.

Em 1994 iniciei estudos particulares de Harmonia, Composição e Jazz com Zé Eduardo, e sobretudo participando em várias workshops pelo País, algo que começava a despontar nessa altura. Rapidamente passei a integrar alguns dos projectos que Zé Eduardo liderava. A primeira Big Band surge na minha carreira pela sua mão, a "Big Band Estaleiro da Música", mais tarde a "Big Band Jazz na Filarmónica", ambas sediadas em Faro. Viria ainda a integrar o "Zé Eduardo Unit".

Nesse período, estudei compreensivamente em várias workshops, que iam completando a minha auto-formação. Posso destacar a Oficina de Jazz do Algarve (1996) – uma workshop de longa duração, 12 meses intensivos – ou ainda outros cursos ministrados por tão diversos músicos de Jazz como: John Nugent, Doug Weiss, Dawn Thompson, Randy Brecker, Frank Tiberi, Scott Wendholt, entre muitos outros músicos de Jazz reconhecidos internacionalmente.

Após rápida passagem pela "Big Band Almada Cool", um projecto que saía da então Escola Profissional de Almada, passei a integrar, em 1999, o "Zé

Eduardo Unit". Nesse período, o Unit apresentou-se nomeadamente no Festival de Jazz de Matosinhos, ao lado do saxofonista Peter King, e no programa de TV de José Duarte "Jazz a Preto e Branco", entre vários outros concertos pelo País, ao lado de músicos como Jesus Santandreu.

O Concerto do Unit de 1999 em Matosinhos foi o concerto que me lançou e confirmou definitivamente como músico de Jazz, com grande destaque na Imprensa Nacional.

Em 2001 fui convidado por Pedro Guedes e Carlos Azevedo para integrar a então crescente "Orquestra de Jazz de Matosinhos", projecto com o qual percorri, até 2004, alguns dos mais importantes Festivais de Jazz do País, e Galiza em particular. Esta Orquestra teve também, neste período, destacados músicos convidados: Bob Berg, Conrad Herwig, Ingrid Jensen, Carla Bley, Steve Swallow, Gary Valente, Bernardo Sasseti, Mário Laginha, Zé Eduardo, entre muitos outros.

No mesmo ano, integrei uma Big Band de Homenagem a Louis Armstrong, dirigida por Laurent Filipe, em concerto inserido na programação da "Porto 2001" com a participação da cantora norte-americana, Angela Hagenbach, e do guitarrista Danny Embrey, um músico que actuou ao lado de Sérgio Mendes durante mais de duas décadas.

Em 2001 começaram ainda os ensaios do Quarteto, que estreado no 6º Festival Internacional de Jazz de Faro -"Jazz no Inverno"- nesse ano, viria a gravar e gerar o meu primeiro projecto em CD, a "Estranha Natureza", editado em 2003. Este foi o meu primeiro CD como líder, considerado por José Duarte no JazzPortugal (<http://www.jazzportugal.ua.pt>) como o "Melhor CD de Jazz Português de 2003", e que registou só nesse ano mais de 20 concertos, passando por quase todos os Festivais de Jazz Nacionais à época. Na "Estranha Natureza" estão, além de mim, três jovens músicos de então, numa clara aposta numa nova geração: Bruno Santos (guitarra), Nuno Correia (contrabaixo) e Jorge Moniz (bateria). Ainda em 2001, participei num programa semanal da RTP1 durante cerca de um ano, integrado numa mini Big Band.

Em 2003, a convite do próprio Maestro, iniciei actividade regular com a

“Orquestra de Jorge Costa Pinto” (Lisboa). Jorge Costa Pinto é um ícone do Jazz Nacional de grande formato, muitas vezes esquecido. Foi, no entanto, o primeiro português a frequentar a Berklee School Of Music, em 1961, tendo tido “mão” e influência nalgum do Jazz que se fazia por cá, e sendo ainda, e por exemplo, fundador do Hot Club de Portugal. Até hoje, aquela Orquestra proporciona repertórios menos comuns entre nós, e mais centrados na West Coast, o que profissionalmente sempre representou uma mais-valia para mim. Nesse mesmo ano fui convidado para vários concertos em Espanha, alguns na zona de Córdoba, onde viria a ser distinguido e nomeado sócio honorário da Associação “Córdoba Jazz”, reconhecido como um dos novos e mais importantes valores do Jazz Português. A “Estranha Natureza” teve, assim, um papel fundamental na minha carreira.

Em 2004 fundei em Lagos a “Orquestra de Jazz de Lagos”, uma Big Band com cerca de 18 músicos, hoje “Orquestra de Jazz do Algarve”. Um projecto multidisciplinar em Artes de Palco, Serviço Educativo e Produção, que conta com o Apoio Directo da Direcção Geral das Artes, detendo ainda “Declaração de Elevado Interesse Cultural”. A OJA é uma Orquestra criada na senda da formação de públicos, ao mesmo tempo que numa linha de “working band”, pelo que detém, em repertório activo, cerca de uma centena de temas, distribuídos por vários repertórios (Basie, Ellington, Latin-Jazz, Fusão, Mintzer, Thad Jones, Sinatra-Basie com o Crooner escocês Ricky Taylor, entre outros que podem ou não incluir músicos solistas convidados). Inserida numa região altamente turística como é o Algarve, existe esta exigência de variedade rotatividade, até pelo número de concertos que executa anualmente. O projecto OJA não se fica pela Orquestra dita completa, estendendo-se ainda a mais algumas formações, sempre com a minha Direcção Musical e Artística - além da participação como músico na maioria dos casos. Concretamente: OJA Redux (composta por Secção Rítmica e um naipe de 3 a 6 sopros, que executa vários repertórios, tendo por base uma sonoridade “Messengers” e seguindo até sonoridades mais contemporâneas, que incluem repertórios originais), AJMMA All Stars (grupo constituído pelos professores do AJMMA, uma formação com objectivos essencialmente pedagógicos e de formação de públicos), The

Messy Band (uma formação de Jazz Tradicional, de quinteto a octeto), Quarteto de Saxofones da OJA (apresenta repertório jazz e outros, por exemplo na área da Música Portuguesa). Todo este enorme projecto segue o seu percurso até aos dias de hoje, com mais de oito anos de actividade.

Em 2005 editei o meu segundo CD "Taksi Trio", uma vez mais com música original, ao lado dos músicos Jorge Moniz (bateria) e Zé Eduardo (contrabaixo). Este CD contou com o Alto Patrocínio de Faro Capital Nacional da Cultura 2005, e foi distinguido como "Um dos Melhores CD's de Jazz Português de 2005" (Revista Jazz.pt, Blog Improvisos Ao Sul). Este projecto deu lugar também a uma Tour nacional que passou por vários Festivais e Teatros (Teatro Aveirense, Teatro das Figuras - Faro, Braga Jazz, entre outros). Neste ano dei ainda vários Concertos na África do Sul, quer em formações pequenas, quer integrado na "Awesome Big Band", com Direcção Musical de John Fedchock e Bruce Cassidy (ex-Blood Sweat And Tears, um músico com relevantes trabalhos na área da música electrónica e fusão, além do Jazz mais clássico, digamos).

Em 2006 contribui com dois textos, sobre Louis Armstrong e Dizzy Gillespie, para a colecção "Let's Jazz" pelo Jornal Público, orientada por José Duarte. Neste ano foi posto em prática o projecto Jazz Na Escola (integrado no Serviço Educativo da OJA), com o apoio da Direcção Regional de Educação do Algarve, na produção do CD-ROM multimédia a utilizar nas sessões. Este CD foi coordenado por mim, tendo agregado mais 3 pessoas responsáveis pela criação dos vários blocos sobre História do Jazz, Formações, Texto Teóricos e faixas play-Along adaptadas aos instrumentos que o ensino oficial de música favorece, nomeadamente a Flauta de Bisel. Compus, assim, vários temas originais ao alcance de todos.

Em 2006 e 2007 gravei e editei o meu terceiro CD, "Given Soul", uma vez mais um CD unanimemente aclamado pela Imprensa como um dos melhores do ano. Um projecto que foi para a estrada, e que contou com várias Tours que o levaram a Salamanca e Mérida (Espanha), ou ainda à Festa do Jazz do São Luíz (Teatro São Luíz, Lisboa). Neste CD participaram os músicos Pablo Romero, Rodrigo Monteiro e Michael Lauren. Em Junho desse mesmo ano, os

três CD's de Hugo Alves editados até então: "Estranha Natureza", "Taksi Trio" e "Given Soul", bem como a sua carreira, foram declarados pelo Ministério da Cultura como de manifesto "Elevado Interesse Cultural", produzindo a respectiva Declaração Pública. Em Julho de 2007 fui capa da revista canadiana "BC Jazz Magazine", como "Featured Artist". Seria ainda convidado a gravar com o Special Quartet (Espanha), uma formação que juntava alguns dos mais recentes valores espanhóis "extremenhos" do Jazz, mas que também integrava outros dois músicos convidados, que dispensam muitas apresentações: Perico Sambeat (em sax alto) e Alexis Cuadrado (em contrabaixo), totalizando assim os três músicos convidados no álbum "Namouche". Gravei, igualmente, no primeiro CD do guitarrista Miguel Martins "The Newcomer", ao lado de Markus Ounuskari e Carlos Barretto.

2008 seria um ano de consolidações e novos desafios, durante o qual fui convidado a leccionar em várias workshops de média duração: Orsara Música – Itália, Badejazz – Espanha, A História do Jazz - Universidade do Porto, entre outras. Os concertos a nível nacional continuaram, agora também com destaque para os programas de concertos no seio da OJA. Nesse ano fiz ainda uma Tour em Itália com o Quinteto do pianista norte-americano Antonio Ciacca (Lincoln Center), que incluía os músicos Ulysses Owens, Stacy Dillard e Nicola Muresu.

Em 2009 gravei o meu mais recente trabalho, em Duo com o pianista norte-americano Greg Burk, intitulado "Double Dose", que veio a ser editado em 2010. O CD foi gravado ao vivo no Centro Cultural de Belém, integrado na iniciativa Dose Dupla, liderada pela cantora Jazz Maria Viana. Greg Burk havia sido um companheiro de vários trabalhos, nomeadamente em Itália, onde nos conhecemos. Nesse mesmo ano fundei outros projectos experimentais, como o The Battery Operated Quintet, e participei nas gravações que geraram o primeiro CD do baterista Jorge Moniz, "Deambulações", ao lado de músicos como Carlos Barretto, Júlio Resende, Mário Delgado ou João Custódio. Participei, uma vez mais, na Tour do Quinteto norte-americano Antonio Ciacca, desta vez ao lado de músicos como Marion Felder (Orq. Count Basie), Dave Wong e John Nugent.

De 2010 ao presente, tenho participado em vários concertos, quer com as minhas bandas: em Trio, Quarteto ou Quinteto, dando oportunidade a novos valores do Jazz Nacional, como sejam o baterista Filipe Sequeira, ou o contrabaixista Hugo Santos. Também com outras formações, onde sou normalmente solicitado para desempenhar funções de "lead trumpet" em Orquestra Jazz, facto recorrente com a Big Band do Hot Club de Portugal, Tora Tora Big Band, ou com a orquestra de Claus Nymark que suporta, por exemplo, o espectáculo de Carlos do Carmo dedicado a Frank Sinatra.

É certa a ocupação que o projecto da Orquestra de Jazz do Algarve me toma, em anos em que ultrapassou por exemplo as três dezenas de concertos, juntando-se-lhe outros com as suas várias formações acessórias já descritas. A OJA e formações acessórias acolhem também músicos convidados que me exigem a produção de arranjos e temas originais. Entre estes músicos convidados figuram Bobby Medina (EUA), Peter King (Reino Unido), Arturo Serra (Espanha), Ricky Taylor (Escócia), entre muitos outros.

4. Hugo Alves, percurso enquanto professor

A minha actividade enquanto professor e formador é absolutamente decorrente da minha prestação enquanto Músico e Artista. Os resultados e sucessos que produzi estiveram na base de praticamente todos os convites que me foram endereçados.

Além desta vertente, destacaria outra: aquela em que eu próprio fui o motor e o promotor da actividade pedagógica. Neste caso, sobrevelem as acções que levei, e levo a cabo, sobretudo no Algarve.

- 2008 até ao presente - Instituto Politécnico do Porto, ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo), Licenciatura em Jazz. Encontro-me a leccionar a disciplina de trompete (jazz), e improvisação para voz (jazz).

[Http://www.esmae.ipp.pt](http://www.esmae.ipp.pt)

- 2010 a 2011 - Instituto Politécnico de Lisboa, ESML (Escola Superior de Música de Lisboa), Licenciatura em Jazz: leccionei as disciplinas de Trompete (Jazz) e Orquestra de Jazz. O vínculo laboral foi descontinuado em virtude dos cortes orçamentais do final de 2011, como então me foi explicado.

- 2012 - Conservatório de Música da JOBRA (Branca, Albergaria-a-Velha, Aveiro), Curso Profissional de Música Variante de Jazz, Pop e Rock. Lecciono as disciplinas de Trompete (jazz), Naípe (jazz), e Orquestra Jazz. Trata-se do primeiro curso Profissional de Jazz em Portugal, que exigiu um conjunto de avaliações de currículo e programas junto do Ministério da Educação. Nesse sentido, tanto eu, enquanto músico e pedagogo, como a OJA, enquanto Instituição, fomos duas das entidades que avalizaram o referido Curso.

<http://www.jobra.pt>

- 2007 até ao presente: AJMMA - Atelier de Jazz e Música Moderna do Algarve (Lagos, Messines e Silves). Fundei de raiz esta Escola de Jazz, inicialmente em

Lagos, que viria a ser assim a primeira do género na Região do Algarve. Esta Escola tem a minha Direcção Pedagógica, e está organizada como as demais congéneres nacionais, leccionando várias disciplinas por três anos lectivos (ex. Solfejo, História da Música Ocidental e do Jazz, Formação Musical, Instrumento, Harmonia e Improvisação, Combo, Orquestra). Lecciono, além de Trompete, as disciplinas de Harmonia e Improvisação, Combo, História da Música Ocidental e do Jazz, e Orquestra. A AJMMA funciona no seio do projecto da Orquestra de Jazz do Algarve, sendo o seu corpo docente constituído por alguns dos seus músicos, com formação específica ou Licenciados em Jazz.
[Http://www.ajmma.tk](http://www.ajmma.tk)

- 2006 até ao presente - AJMMA Masterclass: um sub-projecto do AJMMA, que pretende reunir músicos especialistas, por forma a criar Workshops de nível médio ou superior, em áreas ou instrumentos específicos. Intervenho sempre como Director Pedagógico destas edições (2 a 4 por ano), numa acção que também tem tido grande relevância na formação interna da OJA e dos seus músicos.

- 2006 até ao presente - Jazz Na Escola. Projecto gerado também no seio do Serviço Educativo da Orquestra de Jazz do Algarve, classificado como Projecto Pedagógico pelo Ministério da Educação – Direcção Regional do Algarve, assim culminou, após vários anos de análise e maturação no seio do Ministério. Um projecto de partilha com os Municípios do Algarve, direccionado em primeira linha para os alunos das Escolas do 2º Ciclo. Consiste, para além de sessões práticas nas escolas, num CD-ROM interactivo, de distribuição gratuita aos alunos seleccionados ou aderentes, que contém informação sobre História do Jazz, Teoria, Instrumentos, Formações mais comuns, e uma secção de Play-Along para que os alunos possam praticar em casa. Este projecto teve enorme destaque interno, no Ministério da Educação, tendo sido, na altura, enaltecido como “projecto exemplo”. <http://www.jazznaescola.com>

- 2002 a 2010 - Lagos Jazz Workshops (anual): Aliado ao Festival com o mesmo

nome, assumi a função de Director Pedagógico, e Professor de Trompete, Combo e Big Band, num conjunto variável de sete professores de renome e experiência pedagógica relevante, nacional e/ou internacional. Este Workshop revelou-se um marco a nível nacional, pelo número de alunos que já recebeu (mais de quatrocentos alunos em nove anos), mas sobretudo pelo despertar que provocou numa percentagem muito significativa de estudantes. Muitos prosseguiram estudos nas Escolas de Jazz existentes em Portugal, alguns frequentando o ensino Superior em Jazz, ou já o tendo terminado, não sendo difícil encontrá-los no seio das Licenciaturas de Jazz do País, ou já como Licenciados e/ou Mestres. De entre alguns dos professores que passaram por estes Workshops, contam-se: Pedro Guedes, Paulo Gomes, Jorge Moniz, Stacy Dillard, Nuno Ferreira, Mário Santos, Michael Lauren, Bobby Medina, Antonio Ciacca, Kelvin Sholar, Jonathan Robinson, John Arnold, Lars Arens, Guto Lucena, entre muitos outros.

- 2008 - Festival Bادهجazz (Badajoz, Espanha): Promovido pela Associação Bادهجazz, no qual leccionei as disciplinas de Trompete e Improvisação, esta última em conjunto com os professores Arturo Serra (Vibrafone, Orquestra Sinfónica de Málaga) e Joaquín Chacon (guitarra, professor na Escola Superior de Jazz de San Sebastian). O corpo docente deste workshop completou-se com David Binney, Nasheet Waits, e Jacob Sacs. <http://www.badejazz.com>

- 2007, 2009 – TassJazz Festival (Odemira): Lecionei workshops sobre História do Jazz, Harmonia, e Combo, com o objectivo principal de divulgação do género musical, sobretudo entre as camadas mais jovens daquela Cidade.

- 2007 a 2010 - Orsara Música (Orsara di Puglia, Itália): Lecionei as disciplinas de Trompete e Combo, esta última em parceria com o pianista norte-americano Greg Burk. Foram ainda dadas diferentes abordagens sobretudo à vertente do Jazz mais criativo, contemporâneo e/ou Free.

- 2005 – Standard Bank National Youth Jazz Festival (Grahamstown, África do

Sul): Leccionei, juntamente com Marcus Wyatt - um dos mais importantes trompetistas Sul Africanos da actualidade -, a disciplina de Trompete. Este é um dos mais importantes Festivais Sul Africanos, conhecido por ser um barómetro do Jazz local, já que detém uma função importante no ensino, canalizando alunos para escolas de jazz e universidades onde se lecciona também o Jazz, como a Cape Town University. As suas workshops duram cerca de 3 semanas, juntam alunos de todos os níveis, e também músicos profissionais, numa mescla propositada de troca absoluta de experiências. Reúnem mais de 300 alunos e mais de 40 professores em cada ano, fazendo parte de uma alargada rede de eventos semelhantes.

- 2004 a 2006: Aula de Jazz de Lagos, com a minha Direcção Pedagógica e Programação de conteúdos na qual leccionei disciplinas como Big Band, Harmonia, Trompete, entre outras. Este projecto teve repetidas edições e viria a ser o embrião do AJMMA – Atelier de Jazz e Música Moderna do Algarve, e das AJMMA Masterclass, anteriormente descritos.

- 2001 a 2004: Escola de Jazz do Barreiro, sob Direcção Pedagógica de Jorge Moniz; leccionei a disciplina de Trompete e Combo.
[Http://www.escolajazzbarreiro.com.pt](http://www.escolajazzbarreiro.com.pt)

5. Hugo Alves, percurso enquanto produtor

O meu percurso enquanto Produtor nasce verdadeiramente com a criação do Festival Lagos Jazz. Não foi, no entanto, a primeira experiência, até porque desde sempre fui o produtor e organizador de todos os meus Concertos ou das formações que liderei. Com a criação da OJA, essa actividade intensificou-se, e foi também muito importante nos sucessos alcançados. Somou-se ainda a Produção e Edição de CD's. Fica um resumo as principais Produções.

- Lagos Jazz, de 2002 a 2010. Um festival então único no País e que serviu de modelo a muitos outros, já que congregava Concertos, Jazz Na Rua, Jam Sessions, Workshops e outras actividades paralelas, como as conferências.
<http://www.lagosjazz.com>

- OJA Jazz Fest (2011, 2012). Com o fim dos apoios em Lagos, aquele Festival evoluiu para um festival Itinerante, uma vez que pode mudar de Cidade ou local. Mantém toda a Estrutura do anterior;

- Jazz Com Todos (2004 até ao presente). Ciclo de concertos mensais no seio da OJA, com vista à promoção do seu próprio trabalho e formações acessórias. Também convida solistas para integrar formações e/ou repertórios especiais;

- Tour Hugo Alves e Tour OJA: gestão anual das respectivas agendas de concertos e agenciamento;

6. Gravações: CD's em nome próprio



**2010, Hugo Alves - Greg Burk, "Double Dose".
Gravado ao vivo no Centro Cultural de Belém.**
(Hugo Alves - trp & flg; Greg Burk – piano)



2007, Hugo Alves Quartet, "Given Soul"
(Hugo Alves - trp, flg; Pablo Romero – piano elect.; Rodrigo Monteiro -
contrabaixo; Michael Lauren – bateria)
"Um dos Melhores CD Jazz Português do Ano 2007"



2005, Hugo Alves, "Taksi Trio"

Com o Alto Patrocínio de "Faro Capital da Cultura 2005" (Hugo Alves - trp, flg; ; Zé Eduardo - contrabaixo; Jorge Moniz – bateria)
"Melhor CD Jazz Português do Ano 2005"



2003, Hugo Alves (Quartet), "Estranha Natureza"

(Hugo Alves - trp, flg; ; Bruno Santos - guitarrat; Nuno Correia - contrabaixo;
Jorge Moniz – bateria)

"Melhor CD Jazz Português do Ano 2003"



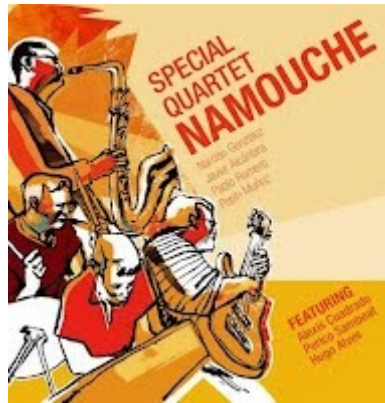
Rhapsody.com

Hugo Alves aparece como Artista selecionado para duas coletâneas, em 2 anos distintos: Jazz trumpet Vol.5 (2007) e Jazz Trumpet Vol.7 (2008). Em ambos os casos, as playlists incluem temas de grandes nomes do Jazz Mundial (vide Dossier de Imprensa e Média).



2009, Jorge Moniz, "Deambulações"

(Músicos: Jorge Moniz, Júlio Resende, João Custódio, Carlos Barretto, Hugo Alves)



2008, Special Quartet,

"Namouche" (Espanha)

(Músicos: Narci González, Javier Alcántara, Pablo Romero, Peppin Muñoz,
featuring: Alexis Cuadrado, Perico Sambeat & Hugo Alves)



2008, Miguel Martins Trio Kaleidoscópio, "The Newcomer"

(Músicos: Miguel Martins, Carlos Barretto, Markus Onouskari, Hugo Alves)



2005, Viviane, "Amores Imperfeitos"

(Hugo Alves, solista convidado)



2002, Orquestra de Jazz de Matosinhos, "CD#0"
(como lead trumpet & solista)

(não dispensa a consulta detalhada do Dossier de Imprensa & Média)

Anexo II: Exemplos dos CD's Originais